

ENTREVISTA PROFESSORA PATRÍCIA

ENTREVISTADORES: DOUGLAS E PATRÍCIA

DOUGLAS: VAMOS INICIAR HOJE DIA 12 DE MAIO DAS 2018 ÀS 15 E 17, HORÁRIO DO INÍCIO DA ENTREVISTA, BOA TARDE!

PROFESSORA PATRÍCIA: BOA TARDE DOUGLAS, TUDO BEM COM VOCÊ?

DOUGLAS: PROFESSORA DÉBORA ESTÁ AQUI TAMBÉM.

PROFESSORA DÉBORA: VAI SER UM BATE PAPO, BOA TARDE.

DOUGLAS: ENTÃO VAMOS COMEÇAR. COMO VOCÊ CHEGOU À ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL? POR ACASO VOCÊ FOI PROFESSORA OU PEDAGOGA EM ALGUM LUGAR?

PROFESSORA PATRÍCIA: QUASE CASUALMENTE, A VIDA TEM DESSAS COISAS, EU HAVIA ME AFASTADO DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA REGÊNCIA DA ESCOLA GODOFREDO SCHNEIDER.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ É BIBLIOTECÁRIA?

PROFESSORA PATRÍCIA: EU SOU VISUAL? POR SOU BIBLIOTECÁRIA E PROFESSORA DE FORMAÇÃO.

PROFESSORA DÉBORA: HÁ! SUA FORMAÇÃO É TAMBÉM PEDAGOGA?

PROFESSORA PATRÍCIA: EU FUI PROFESSORA, EU FIZ O PREPARATÓRIO PRA TRABALHAR NO POLIVALENTE E DEPOIS EU FIZ BIBLIOTECONOMIA. DEPOIS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EU FIZ ADMINISTRAÇÃO PARA TRABALHAR COM ENSINO PROFISSIONALIZANTE, E PEGUEI A LICENCIATURA PLENA, EU SOU LICENCIADA PREPARADA PARA TRABALHAR COM OS CURSOS PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO. FOI UM CURSO DADO PELA UFES E ESCOLA TÉCNICA, ELES PRECISAVAM PROFISSIONALIZAR TODOS OS SEUS PROFISSIONAIS COM LICENCIATURA. DAÍ EU PARTI PARA FAZER MESTRADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, EM ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS, E QUANDO EU RETORNEI, VOCÊ SABE

QUE A GENTE FICA UM POUCO PERDIDO NO VÁCUO, E EU ATÉ ENTÃO TRABALHAVA NO SETOR DE OBRAS RARAS, EU PASSEI EM TODOS OS SETORES DA BIBLIOTECA.

DOUGLAS: BIBLIOTECA ESTADUAL?

PROFESSORA PATRÍCIA: BIBLIOTECA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO, E QUANDO EU VOLTEI VIVENDO E ME DEPARANDO COM ESSA SITUAÇÃO.

DOUGLAS: EM QUE ANO FOI?

PROFESSORA PATRÍCIA: ISSO FOI EM 1990, 89 EU VOLTEI AINDA PARA O GODOFREDO, É FOI EM 1990, CORRIGINDO 89. NA BIBLIOTECA EU FIQUEI MEIO PERDIDA E TAL, SEM UMA COISA MUITO DEFINIDA VOLTEI PARA O SETOR DE OBRAS RARAS, PASSAVA SEMPRE NO SETOR BRAILE, VIA AQUELE SERVIÇO COM AS PROFESSORAS, MAS NÃO PERCEBIA UMA INTERAÇÃO.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ LEMBRA QUAIS OS PROFESSORES QUE ESTAVAM LÁ?

DOUGLAS: NAQUELA ÉPOCA.

PROFESSORA PATRÍCIA: ERA A CONCEIÇÃO E A CARLA, EU VIA AQUELE SETOR SEM UMA INTERATIVIDADE ERA UM SERVIÇO QUE PERTENCIA A SEDU, TANTO QUE PERTENCIA A SEDU QUE OS PROFISSIONAIS ERA DE LÁ DA SEDU. E OS RECURSOS TANTOS OS DIDÁTICOS ERAM POUcos, MAS ERAM TODOS DA SEDU, POR QUE FOI UMA TRANSFERÊNCIA DE MATERIAIS E DE PROFISSIONAIS PARA ATUAR NA BIBLIOTECA COM O SERVIÇO DE APOIO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ERA AOS ALUNOS, NÃO AOS USUÁRIOS DE MANEIRA GERAL, DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. ENTÃO EU SEMPRE PASSANDO ALI E VENDO AQUELA SITUAÇÃO E FUI FAZER O CURSO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL, E TÃO LOGO TERMINEI ESSE CURSO.

PROFESSORA DÉBORA: ESSE CURSO FOI ALI EM GOIABEIRAS?

DOUGLAS: NA UFES?

PROFESSORA PATRÍCIA: NÃO. ALI NO ANTIGO SETAPES. AGEU FIZ ESSE CURSO E TÃO LOGO EU TERMINEI A DAMARIS INTERVEIO E DISSE, PROFESSORA PATRÍCIA, VAMOS TENTAR TE COLOCAR NA BIBLIOTECA PÚBLICA. COMO VOCÊ TRABALHA NO GODOFREDO COMO PROFESSORA COM ESCOLA DE SEGUNDO GRAU, NÓS VAMOS TENTAR TE COLOCAR NA BIBLIOTECA PÚBLICA COMO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. POR QUE NESSA ÉPOCA NÃO CHAMAVA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, CHAMAVA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ATENDER OS MENINOS. COM ISSO EU SAÍ DO MEU SETOR ESPONTANEAMENTE NINGUÉM NÃO ME COBROU O LOCAL, NÃO TENTARAM ME LOCALIZAR EM LUGAR NENHUM, E EU FIQUEI NO SETOR BRAILE DA BIBLIOTECA CONCILIANDO AS MINHAS DUAS FUNÇÕES, POR QUE ATÉ ENTÃO A BIBLIOTECA PÚBLICA NÃO HAVIA DISPONIBILIZADO NENHUM FUNCIONÁRIO PARA TRABALHAR JUNTAMENTE COM OS FUNCIONÁRIOS DA SEDU, OU SEJA OS PROFESSORES, NESSE ESPAÇO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E ALI EU FUI FICANDO E ME ENVOLVENDO, E ENVOLVENDO DEPOIS FIZ OUTRA ESPECIALIZAÇÃO NA UFES E FUI ME APRIMORANDO E FUI ESTUDANDO, LENDO MUITO E PARTICIPANDO DE TUDO QUE HAVIA DE EVENTOS, E INTERAGINDO COM AS INSTITUIÇÕES NÃO SÓ AQUI NO ESTADO MAS NA FUNDAÇÃO DORINA NOWILL, O INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT DIVERSAS BIBLIOTECAS COM SETOR BRAILE, EM GERAL, AI ENTREI E CONTATO COM O AONCE TINHA UM CONTATO MUITO GRANDE COM O CENTRO DE ATENDIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS. ELE ME ENVIAVA MUITOS MATERIAIS, COM O CENTRO NOWILL DAVAM ATENDIMENTO DE PRIMEIRA LINHA AOS DEFICIENTES VISUAIS. E AÍ, EU FUI ME ENVOLVENDO, ME EMPOLGANDO E INTERAGINDO CADA VEZ MAIS E ME APAIXONANDO POR TUDO QUE VIA E VIVIA E TENTAVA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DAQUELAS CRIATURAS ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO.

DOUGLAS: ENTÃO VOCÊ CHEGOU ALI E ERA UMA SALA DE RECURSO?

PROFESSORA PATRÍCIA: ERA UMA SALA DE RECURSO UMA SALETA, QUE A GENTE CHAMAVA DE SETOR BRAILE. MAS DO PONTO DE VISTA

ESTRUTURAL NÃO ERA UM SETOR, ERA VINCULADO A BIBLIOTECA PÚBLICA, ERA UMA SALA DE RECURSO VINCULADA À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

DOUGLAS: QUEM CHEGAVA ALI NAQUELE SETOR?

PROFESSORA PATRÍCIA: QUEM CHEGAVA ALI USAVA AQUELE ESPAÇO ERA ALUNOS. ENTÃO TINHA AQUELA POLÍTICA, O ALUNO QUE ERA ATENDIDO ALI ELE NÃO PODIA SER ATENDIDO EM OUTRA SALA DE RECURSO DE OUTRO LUGAR OUTRA ESCOLA, COMO POR EXEMPLO OCAPI. ENTÃO ALI VOCÊ TINHA UM MUNDO DE ATENDIMENTO.

PROFESSORA DÉBORA: MAS NAQUELA ÉPOCA JÁ EXISTIA CAP?

PROFESSORA PATRÍCIA: JÁ.

DOUGLAS: 99.

PROFESSORA PATRÍCIA: ERA POUcos OS QUE ESTUDAVAM.

PROFESSORA DÉBORA: DESCULPE INTERROMPER, NAQUELA ÉPOCA AINDA NÃO EXISTIA OCAPI. EU LEMBRO, QUE EU FAZIA MAGISTÉRIO E ERA ATENDIDA NA BIBLIOTECA COM A PROFESSORA SARA E A DONA CARLA, POR QUE NAQUELA ÉPOCA NÃO HAVIA MAIS ATENDIMENTO PARA QUEM FAZIA SEGUNDO GRAU NAS ESCOLAS, ÉRAMOS ATENDIDOS ATÉ A OITAVA SÉRIE. ENTÃO COMO DIZIA A EVA: ERA O “SE VIRA”. DEPOIS DA OITAVA SÉRIE, POR ISSO A GENTE IA PARA A BIBLIOTECA RECEBER ESSE APOIO E A BIBLIOTECA APOIAVA BASTANTE QUEM REALMENTE QUERIA ESTUDAR.

DOUGLAS: VOCÊS ATENDIAM OUTROS MUNICÍPIOS DO INTERIOR?

PROFESSORA PATRÍCIA: NÃO, NÃO TINHA ESSA INTERATIVIDADE. NÓS ATENDÍAMOS QUEM CHEGAVA. COMO PROFESSORA DÉBORA QUE FOI UMA DAS PIONEIRAS, EVERALDO, JAIR, JERRY ESSE FOI O PRIMEIRO. ENTÃO NOSSO PÚBLICO ERA ESSE, ESSES QUE ESTAVAM EM UM NÍVEL MAIS AVANÇADO QUE ERA O NÍVEL MÉDIO, O SEGUNDO GRAU OS OUTROS AINDA FAZIA O PRIMEIRO GRAU, ERAM POUcos OS QUE ESTUDAVAM O PRIMEIRO GRAU.

PROFESSORA DÉBORA: MAS AINDA TINHA OS PROFESSORES ITINERANTES QUE IAM ATÉ AS ESCOLAS. **DOUGLAS:** VOCÊ CHEGOU A TRABALHAR COMO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ITINERANTE ATENDENDO NAS ESCOLAS?

PROFESSORA PATRÍCIA: NÃO, EU CONCILIEI TUDO NA BIBLIOTECA EU FIQUEI COMO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA, EM UM HORÁRIO EU ERA PROFESSORA EM OUTRO HORÁRIO EU ERA BIBLIOTECÁRIA, EU EXERCIA AS DUAS FUNÇÕES CONCOMITANTEMENTE PARA MIM ERA BEM TRANQUILO FOI MUITO COMEU VIA AQUILO POR OUTRO PRISMA QUE TALVEZ MINHAS COLEGAS NÃO VISSEM. EU VIA A INFORMAÇÃO ALI FLUIR, EU VIA AQUELES MENINOS ALI MUITO LIMITADOS, AQUELA TEORIA, ESSE É MEU ESSE É TEU, ESSE É VOCÊ QUE ATENDE ESSE É AQUELE QUE ATENDE, E AQUELE EU NÃO POSSO IR, E EU DIZIA: EU ESTOU NA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA ATENDER A TODOS QUE CHEGAM, POIS AQUI É UM ESPAÇO DE TODOS E EU TENHO QUE ATENDER A TODOS QUE CHEGAM, ESSE ERA O MEU GRANDE IMPASSE.

DOUGLAS: VOCÊ ENCARAVA AQUELE SETOR COMO UM ESPAÇO DA BIBLIOTECA ONDE PODERIA VIR QUALQUER PESSOA, ABERTO AO PÚBLICO.

PROFESSORA PATRÍCIA: ERA UM ESPAÇO ABERTO AO PÚBLICO.

DOUGLAS: HISTORICAMENTE AQUELE ESPAÇO FOI UMA SALA DE RECURSO PARA ATENDER ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

PROFESSORA PATRÍCIA: ESPECIFICAMENTE PARA ATENDER ALUNOS.

DOUGLAS: COMO FOI ESSE MOMENTO DE PASSAGEM?

PROFESSORA PATRÍCIA: ESSE MOMENTO DE PASSAGEM FOI DE MUITAS INSISTÊNCIAS. DE MUITA DIVISÃO, POR QUE EU ALÉM DE MINHA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIA, TINHA TODA UMA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ENTÃO EU VIA QUE AQUILO ALI ERA UM ESPAÇO MUITO LIMITADO E VOCÊ NÃO PODERIA SE RESTRINGIR ESTÁ SE LIMITANDO EM ATENDER SOMENTE AJUDAR O MENINO A SE LETRAR NA ALFABETIZAÇÃO BRAILE, SÓ ISSO OU FAZER UM EXERCÍCIO DE ESCOLA UMA PROVA ALIE VIA QUE NÓS

TÍNHAMOS QUE COMEÇAR UM TRABALHO MAIS AMPLO, QUE ERA O TRABALHO DE LEITURA OS MENINOS PRECISAVAM MUITO A APRENDER A LER ENTÃO FOI ESSE QUE FOI O TRABALHO QUE EU INTRODUZI ALÉM DE ALFABETIZAR DENTRO DA BIBLIOTECA EU OS INTRODUZI NO MUNDO DA LEITURA. DAÍ PARTI PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS, ESTIMULANDO-OS A ESCREVER COLOCAREM SEUS SENTIMENTOS PARA FORA ATRAVÉS DA ESCRITA. E NESSA LINHA FUI ENSINANDO E ESTIMULANDO A PRÁTICA DA LEITURA. EU ACHO QUE ISSO FOI MUITO BOM E EU VIA PERFEITAMENTE OS RESULTADOS E ELES IAM SE EMPOLGANDO E SE DESPERTANDO MAIS PARA OS ESTUDOS, ERA UMA COISA QUE NÃO ERA MONÓTONA SE TORNOU UMA LEITURA. DAÍ MOSTRAVA PARA ELES QUE ELES NÃO TINHAM QUE IR ALI POR OBRIGAÇÃO, ELES TINHAM QUE IR POR PRAZER. ALÉM DELES EXECUTAR AS TAREFAS ESCOLARES QUE NAQUELE MOMENTO ERA O DEVER MAIOR DAQUELE ESPAÇO ENQUANTO SALA DE RECURSO, ELES TAMBÉM TINHAM QUE AMPLIAR O CONHECIMENTO DELES PARA NÃO FICAREM LIMITADOS APENAS AQUELES CONHECIMENTOS QUE ERAM TRANSMITIDOS NA ESCOLA.

DOUGLAS: EM QUE ÉPOCA ISSO MUDOU, DEIXOU DE SER UM ESPAÇO DE SALA DE RECURSO?

PROFESSORA PATRÍCIA: EM FINS DOS ANOS 90.

DOUGLAS: ISSO ACONTECEU CONCOMITANTEMENTE A CRIAÇÃO DO CAP.

PROFESSORA PATRÍCIA: FOI SIM, PERÍODO EM QUE A BIBLIOTECA PASSA A SER UM ESPAÇO PÚBLICO.

PROFESSORA DÉBORA: FOI AÍ QUE HOUVE O Esvaziamento DA BIBLIOTECA. HOJE A BIBLIOTECA ESTÁ BEM VAZIA DE CEGOS.

PROFESSORA PATRÍCIA: NÃO, MUITO PELO CONTRÁRIO, POIS COM A CRIAÇÃO DO CAP, ELES IAM LÁ NA BIBLIOTECA PARA OUTROS FINS, DIFERENTES DOS ESCOLARES. LÁ ERA TAMBÉM PONTO DE ENCONTRO, ESPAÇOS PARA OUTRAS DEMANDAS, POIS NÓS OS APRESENTÁVAMOS OS ESPAÇOS, OS FUNCIONÁRIOS E OS DEFICIENTES VIRAM QUE O ESPAÇO NÃO TINHA RESTRIÇÕES.

DOUGLAS: COMO VOCÊ VIU ESSA TRANSIÇÃO?

PROFESSORA PATRÍCIA: FOI MUITO IMPORTANTE, POIS FOI DIFÍCIL CONQUISTAR TODO AQUELE ESPAÇO E AQUELE TRABALHO. EU NUNCA TOMAVA NEM UMA DECISÃO SEM OUVIR OS DEFICIENTES VISUAIS, PORQUE NINGUÉM SABE O QUE É MELHOR PRA ELES, QUEM SOU EU PARA SABER O QUE É BOM PRA ESCOLARES. LÁ VEIO A MODERNIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E COM ELA VEIO A MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO. NESSE MESMO TEMPO, JÁ TÍNHAMOS ENCAMINHADO PROJETOS PARA A VALE E PARA A ARACRUZ PARA A REFORMA E A REVITALIZAÇÃO DO SETOR, QUE DURANTE O PERÍODO DA REFORMA, FUNCIONOU NO INSTITUTO BRAILE. QUANDO DA INAUGURAÇÃO, AS EMPRESAS E ATÉ O GOVERNADOR, TECERAM GRANDES ELOGIOS.

DOUGLAS: VOCÊ FALOU DO APOIO DOS USUÁRIOS, E AS FAMÍLIAS?

PROFESSORA PATRÍCIA: EU TAMBÉM TIVE A PREOCUPAÇÃO DE CONHECER AS FAMÍLIAS, PORQUE A MAIORIA DOS DEFICIENTES VISUAIS APARECIAM LÁ, QUASE SEMPRE LEVADOS POR OUTROS COLEGAS, NUNCA LEVADOS PELAS FAMÍLIAS. QUANDO EU CONSEGUIA TRAZER O FAMILIAR, FAZIA COM QUE MUDASSEM ATÉ O COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO A ESSES DEFICIENTES, SEJA ACABANDO COM A SUPERPROTEÇÃO OU DEIXANDO DE VÊ-LOS COMO O PATINHO FEIO, O FARDO DA FAMÍLIA. QUANDO LÁ CHEGAVAM E VIAM OS PARES DE SEUS FILHOS E VIAM A AUTONOMIA E A DESENVOLTURA DELES, PERCEBIAM O QUANTO ESTAVAM IMPEDINDO O CRESCIMENTO E A LIBERDADE DE SEUS FILHOS. OS PAIS ERAM CONVIDADOS A PARTICIPAR E A SE ENVOLVER COM AS ATIVIDADES DOS FILHOS. JÁ OS DEFICIENTES, ERAM ESTIMULADOS A FAZER IMEDIATAMENTE A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, EXATAMENTE PARA QUE TIVESSEM INDEPENDÊNCIA.

DOUGLAS: VOCÊS TINHAM APOIO DOS GESTORES?

PROFESSORA PATRÍCIA: ESSE ERA UM DOS PROBLEMAS, POIS OS RECURSOS ERAM POUcos E FALTAVA O APOIO GOVERNAMENTAL, FALTAVA AQUELA VISÃO DE QUE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA ERA CAPAZ,

DESDE QUE LHE FOSSE DADA OPORTUNIDADE, É CLARO QUE ELA, A PESSOA, TAMBÉM TINHA QUE QUERER.

DOUGLAS: E A EQUIPE, COMO QUE ERA CONSTITUÍDA?

PROFESSORA PATRÍCIA: COMO O NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS ERA LIMITADO, SÓ TIVE A PRINCÍPIO UM MENINO QUE TRABALHAVA COMIGO.

PROFESSORA DÉBORA: E NÃO TINHA ESTAGIÁRIO?

PROFESSORA PATRÍCIA: A PRINCÍPIO, NÃO TINHA UM ESTAGIÁRIO PARA O SETOR. ELES PASSAVAM APENAS UM PERÍODO EM QUE CUMPIRAM ALGUMAS HORAS CONOSCO.

DOUGLAS: TINHA BIBLIOTECÁRIO COM ESPECIALIZAÇÃO PARA ATUAR?

PROFESSORA PATRÍCIA: NÃO TINHA, COMO ACHO QUE ATÉ HOJE, NÃO TEM.

DOUGLAS: COMO FOI A CHEGADA DO SANDRO?

PROFESSORA PATRÍCIA: ELE VEIO DA SEDU, FICOU NA PORTARIA, AÍ FALAMOS COM O DIRETOR E LEVAMOS ELE PARA O SETOR. TAMBÉM TIVEMOS A BETE QUE ESTAGIOU POR DOIS ANOS E TAMBÉM A LEGITIMARA, PRIMEIRA ESTAGIÁRIA DEFICIENTE VISUAL.

DOUGLAS: COMO VOCÊ VIA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, A EVOLUÇÃO OU NÃO A PARTIR DO SETOR BRAILE?

PROFESSORA PATRÍCIA: EU PROCURAVA TRABALHAR A PESSOA NO TODO, MOSTRANDO COMO SE COMPORTAR NOS MAIS DIVERSOS AMBIENTES, COMO SE VESTIR, CUIDADOS COM A HIGIENE PESSOAL, MAS SEMPRE MOSTRANDO A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO, E ISSO FOI SE ESPALHANDO ENTRE ELES, UMS FALANDO PARA OS OUTROS. QUANDO EU ESCREVIA QUALQUER COISA SOBRE OS DEFICIENTES VISUAIS, SEMPRE MOSTRAVA PARA ALGUM DEFICIENTE E PERGUNTAVA SE ERA AQUILO MESMO QUE TERIA QUE SER ESCRITO.

DOUGLAS: QUANDO CONHECI O SETOR BRAILE, SÓ TINHA LIVROS EM BRAILE. COMO SE DEU ESSE PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O USO DE OUTROS RECURSOS?

PROFESSORA PATRÍCIA: COMEÇARAM SURGIR OS LEITORES DE TELA CONHECIDOS POR VOCÊS, VIRTUAL VISIONA-AS, NVDA, QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS.

DOUGLAS: DEPOIS QUE VOCÊ SAIU, AINDA VAI LÁ E COMO PERCEBE O TRABALHO HOJE?

PROFESSORA PATRÍCIA: PENSO, QUE DEPOIS QUE NÃO ATUO MAIS NO TRABALHO, NÃO TENHO DIREITO DE FICAR AVALIANDO OU PALPITANDO, POIS TEMOS QUE TOMAR MUITO CUIDADO AO PENSAR SOBRE UM TRABALHO NO QUAL DOAMOS ATÉ NOSSO SANGUE. SE NÃO TIVERMOS CUIDADO COM NOSSO ENVOLVIMENTO, PRINCIPALMENTE APÓS NOSSA SAÍDA, FICAMOS ACHANDO QUE SOMOS DONOS, O QUE NÃO É UMA REALIDADE. SE FORMOS CONVIDADOS PARA VISITAR, TUDO BEM! DAÍ A DAR PALPITE, É OUTRA COISA.

DOUGLAS: COMO VOCÊ ANALISA O RESULTADO DAS PESSOAS DEFICIENTES QUE PASSARAM POR LÁ?

PROFESSORA PATRÍCIA: ME SINTO REALIZADA, POIS VI QUE MUITOS SE REALIZARAM NA VIDA, VENCERAM PROFISSIONALMENTE.

DOUGLAS: COMO OS OUTROS SETORES VIAM VOCÊ?

PROFESSORA PATRÍCIA: (RISOS) DEIXA PARA LÁ... OLHA SÓ PARA VOCÊS TEREM NOÇÃO O SETOR BRAILE TORNOU O ESPAÇO DE ATRAÇÃO DA BIBLIOTECA, UM ESPAÇO DE MUITA RELEVÂNCIA DENTRO DA BIBLIOTECA POR QUE TODO MUNDO QUE CHEGAVA, ATÉ CASUALMENTE QUERIA CONHECER O SETOR VIA AQUELE TRABALHO COM AS PROFESSORAS.

DOUGLAS: LÁ CHEGAVAM APENAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL?

PROFESSORA PATRÍCIA: TODOS QUE LÁ BUSCAVAM, TINHA DEFICIÊNCIA VISUAL, MAS COSTUMAVAM TER ALGUMA OUTRA DIFICULDADE ASSOCIADA, POR ISSO O ATENDIMENTO ERA INDIVIDUALIZADO, NUNCA UMA AÇÃO

GERAL QUE ATENDESSSE A TODOS, AS ADAPTAÇÕES OU AS ADEQUAÇÕES ERAM DIRECIONADAS DE ACORDO COM CADA PESSOA. NÓS TÍNHAMOS UM BANCO DE DADOS INCLUSIVE COM AS INFORMAÇÕES SOBRE AS DEFICIÊNCIAS DE CADA MEU NUNCA IMAGINEI NA MINHA VIDA, QUE EU FOSSE SAIR DE UM TRABALHO TÃO REALIZADA COMO SAÍ. VI O PROGRESSO E A REALIZAÇÃO DA MAIORIA DAS PESSOAS QUE LÁ PASSARAM, INCLUSIVE SE SENTINDO GENTE, POIS ELES MESMOS DIZIAM: "NÓS NÃO SOMOS GENTE!". É ISSO QUE EU TENHO PARA LHEZ DIZER! OBRIGADA PELA OPORTUNIDADE DESSA ENTREVISTA.